

O INSTITUTO CAL DE ARTE E CULTURA E A FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
apresentam os alunos formandos do Bacharelado em Teatro 2019.2

Turma BT27 em

CAL

ABIS- MOS

TRILOGIA BÍBLICA
O Paraíso Perdido
O Livro de Jó
Apocalipse 1,11

DIREÇÃO MARCELO MORATO

20-24 Espaço Sergio Britto
NOV

ABISMOS

a partir d'A Trilogia Bíblica,
criação de Antônio Araújo
e Teatro da Vertigem

TEXTO

Sérgio de Carvalho
(*O Paraíso Perdido*);
Luís Alberto de Abreu
(*O Livro de Jó*);
Fernando Bonassi
(*Apocalipse 1,11*)

DIREÇÃO

Marcelo Morato

CENÁRIO

Anderson Dias

ILUMINAÇÃO

Gabriel Prieto

FIGURINO

Anne Carestiatto

VISAGISMO

Jady Marques
Jéssyca Garcia
RAFFA

DIREÇÃO DE MOVIMENTO

Marina Salomon

PREPARAÇÃO VOCAL

Renata Frisina

TRILHA SONORA

Marcelo Morato
Leonardo Briones
João Faria

EDIÇÃO DE SOM

Gabriel Natividade

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Leonardo Briones

ASSISTENTE DE FIGURINO

RAFFA

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Joel Tavares

OPERADOR DE SOM

Masaaki Nakao

PROJETO GRÁFICO

Rita Ariani

FOTOGRAFIA

Pablo Henriques

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Marcia Quarti

AGRADECIMENTOS

Alice Reis
Álvaro de Sá
César Augusto
Clara Nielsen
David Herman
Dete
Estevão Veloso
Francisco Amaral
Gabriel Albuquerque
Giovanna Amaral
Gustavo Ariani
Hermes Frederico
Marconi Couto
Funcionários da CAL

REALIZAÇÃO

CAL
CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

Teatro da Vertigem, uma importante companhia teatral paulistana, conhecida nacionalmente por sua genuína pesquisa de linguagem.

O diretor Marcelo Morato, que mais uma vez dirige um espetáculo de formatura do Bacharelado em Teatro da Faculdade CAL, escolheu encenar com a Turma BT27 a Trilogia Bíblica da Companhia - *O Paraíso Perdido*, *O Livro de Jó* e *Apocalipse 1,11*, que oferece aos atores um rico material para a construção de densos personagens.

Agradecemos a toda a equipe envolvida nesta montagem, que colaborou com sua experiência para a formação deste jovem elenco.

Que nossos alunos sejam marcados por este espírito de pesquisa e criação e mantenham sempre vivos os seus ideais, enfrentando os desafios da arena artística com intensidade e determinação.

Alice Reis, Eric Nielsen, Gustavo Ariani
& Hermes Frederico

QUA QUI SEX 20H | SÁB DOM 17H 20H 16

INSTITUTO CAL DE ARTE E CULTURA . RUA SANTO AMARO 44 . ENTRADA FRANCA, COM FINALIDADE ACADÊMICA

*"E dizem que, uma única vez, Deus errou.
Moldou do barro estranha figura, sobre a massa inerte
se debruçou e sobre ela soprou. E o erro de Deus
se levantou e povoou a terra."*



*Bruna
Medeiros*



*Danielle
d'Arreguy*



*Gabriel
Natividade*



*Giulia
Mérida*



*Henrique
Anselmo*



*João
Faria*



*Júlia
Pinheiro*



*Kennya
Andrade*



*Luana
Warrak*



*Maria
Marinho*



*Mariana
Gallo*



*Marina
Leão*



*Matheus
Ananias*



*Sara
Chaves*



*Stella de
Paula*



*Leonardo
Briones*

Como é possível que, sendo Deus bom, o mundo seja mau? Por que Deus pune, sem critério, os ímpios e os justos? Se Deus é o criador de todas as coisas, teria Ele também criado o mal? Se, contudo, o mal for uma interferência do Diabo, Deus não seria poderoso o suficiente para exterminá-lo? Aos homens, foi dado o livre-arbítrio para que fizessem apenas o que agradasse a Deus? E, se Deus não existir?

As três peças que compõem *A Trilogia Bíblica* são o resultado da pesquisa cênica da companhia paulista Teatro da Vertigem que, desde a década de 90, tem sido um dos coletivos teatrais mais significativos do Brasil. Sob a direção de Antônio Araújo, os atores dedicavam horas a estudos e investigações cênicas sobre determinadas provocações, tanto em sala de ensaio quanto realizando pesquisas de campo, buscando nas ruas inspiração para seus espetáculos. Depois desse prévio e profundo trabalho, um dramaturgo era convidado para escrever o texto final. *O Paraíso Perdido* (1992) teve redação de Sérgio de Carvalho, tomando como fontes principais o poema homônimo de John Milton e o Livro da Gênese; *O Livro de Jó* (1995) foi escrita por Luís Alberto de Abreu, baseando-se no texto bíblico de mesmo nome; e *Apocalipse 1,11* (1999/2000) por Fernando Bonassi, com inspiração no Evangelho de João e na realidade brasileira do fim do século XX. Os espetáculos ultrapassavam as fronteiras entre o teatro e as intervenções urbanas, haja vista que nenhum deles era representado num edifício teatral. *O Paraíso Perdido* foi encenado numa igreja, provocando reações hostis de católicos em sua noite de estreia; *O Livro de Jó* num hospital desativado, onde o mal que abatia o protagonista era associado à Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS); e *Apocalipse 1,11*, representado num

presídio, fazia uma alusão óbvia ao massacre do Carandiru. Com seus espetáculos itinerantes, o Teatro da Vertigem levava os espectadores a uma experiência sensorial mais ampla e a uma participação mais ativa. A companhia fazia, com aqueles experimentos cênicos, um amálgama de várias influências: o Teatro Medieval, o Teatro Épico, as potentes experiências de grupos e encenadores de vanguarda, como Grotowski, Artaud, Living Theater, Augusto Boal, Tadeusz Kantor, além de cruzar as fronteiras entre artes cênicas e geopolítica, física, sociologia, filosofia, antropologia, história, religião, artes plásticas etc. Quando escolhi, para formatura da turma BT27, trabalhar com essa trilogia, sabia que, além de realizar um tributo a uma importante companhia brasileira, estaríamos (de certa maneira) traindo algumas de suas premissas, pois representaríamos os três textos num espaço convencional e aquilo que eles haviam conquistado após longa pesquisa e imersão, encenaríamos em muito menos tempo e, fatalmente, com menos profundidade. A difícil empreitada tem sido, para nós, uma rica experiência. Desejamos que o seja para vocês também. Espero que esses jovens atores e atrizes que se despedem do curso com esta montagem tenham uma carreira digna e, se por acaso, não seguirem na profissão, que sejam cidadãos conscientes e abertos à diversidade, buscando incansavelmente uma sociedade mais justa. Agradeço à CAL (direção, funcionários e professores), à ficha técnica desse espetáculo (pessoas com as quais amo trabalhar) e, em especial, a Leonardo Briones, meu assistente de direção. Eu agradeço muitíssimo o carinho da turma BT27, composta por seres humanos tão fortes e tão frágeis.

MARCELO MORATO
diretor